

## **A alegria da Paz e da Esperança**

### **1. Anuncio-vos uma grande alegria**

Natal é o maior ato de fé de Deus na humanidade, confiando o Filho unigénito nas mãos e de uma jovem, Maria.

A comunicação da grande alegria é simples: Deus está em nós. O divino fez-se humano em Jesus de Nazaré. Nele nasceu a luz verdadeira e a única esperança, a fonte das fontes da alegria.

Vejam os na Bíblia e na Liturgia os elementos decisivos da alegria e da luz do Natal:

«Não temais, vos anuncio uma grande alegria, que o será para todo o povo: hoje, na cidade de David, nasceu-vos um salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura» (Lc 2, 10-12).

Esta palavra dos lábios do Anjo já tinha saído no momento da Anunciação: «alegra-te, ó cheia de graça» e com «este voto do anjo – podemos dizer –, começa propriamente o Novo testamento» (comentou o Papa no seu ultimo livro a infância de Jesus). Alegria e Graça andam juntas.

Também Mateus descreve a reação dos Magos em tons alegres: «ao ver a estrela, sentira fortemente uma grandíssima alegria» (Mt 2,10).

O evangelho é uma teologia da alegria, como a totalidade do anúncio cristão, o evangelho – a boa nova. Anunciar esta alegria é a missão permanente da Igreja.

O texto continua narrando: «de repente, juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: “Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados».

A oração da pós-comunhão reza esta alegria «Senhor nosso Deus, que nos dais a alegria de celebrar o nascimento do nosso Redentor, dai-nos também a graça de viver uma vida santa, a fim de podermos um dia participar da sua glória». Receber para dar. Dar é o primeiro verbo de um tempo novo. Em todo o Evangelho o verbo amar traduz-se com o verbo dar (não há maior prova de amor, que dar a vida; há mais alegria em dar que receber. É a lei da vida. Para estar bem o homem deve dar. A criança salvadora do Natal de Belém é o redentor da Páscoa.

Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja que nos alegramos de anunciar.

Nunca vos aconteceu ter uma feliz notícia para comunicar (por palavras e por gestos) e estardes ansiosos para o fazer à espera do momento mais oportuno?

## **2. A fé é a estrela na noite escura**

Como santo Ireneu, perguntamo-nos diante do presépio: «como poderá o homem tornar-se Deus, se Deus não se torna homem?»

Na fórmula a nós transmontanos tão peculiar: «entre quem é?» acolhamos a verdadeira luz do mundo (coleta) na simplicidade da beleza do Natal. A simplicidade é um ponto de chegada e não um ponto de partida.

A Igreja considera o mistério do Natal como uma renovação da Páscoa, dado a sua estreita relação com o mistério da morte e ressurreição de Cristo, centro da vida litúrgica: «Depois da celebração anual do mistério pascal, nada na Igreja é mais venerável do que a celebração do Natal do Senhor e das suas primeiras manifestações: é o que se faz no Tempo do Natal» (Normas gerais sobre o Ano litúrgico e o Calendário 32).

## **3. Alegria-se a Igreja**

Há 50 anos, quando se iniciou o Concílio Vaticano II, o Papa João XXIII, também exprimiu a alegria nestes termos: «Alegria-se a Santa Mãe Igreja, porque, por singular dom da Providência divina, amanheceu o dia tão ansiosamente esperado em que solenemente se inaugura o Concílio Ecumênico Vaticano II» e dirigindo-se aos Bispos disse: «O Concílio, que agora começa, surge na Igreja como dia que promete a luz mais brilhante. Estamos apenas na aurora: mas já o primeiro anúncio do dia que nasce de quanta suavidade não enche o nosso coração! Aqui tudo respira santidade, tudo leva a exultar! Contemplemos as estrelas, que aumentam com seu brilho a majestade deste templo; aquelas estrelas, segundo o testemunho do Apóstolo são João (Ap 1, 20) sois vós mesmos; e convosco vemos brilhar aqueles candelabros dourados à volta do sepulcro do Príncipe dos Apóstolos, isto é, as igrejas a vós confiadas (Ap 1, 20)».

Também uma das grandes constituições do Vaticano II, a da Igreja no mundo se chama *Guadium et Spes*. A Alegria da paz e da Esperança que é Cristo constroem a humanidade e a santidade. «Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente (...). Porque, pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem. Trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado» (GS 22).

Quando a liturgia celebra o mistério de Cristo, há uma palavra que caracteriza a sua oração: **Hodie (Hoje)**! (ambão da Catedral). A Liturgia celebra sempre o eterno hoje da salvação em Cristo. Em tantas celebrações isto é atestado, basta recordar as antífonas da solenidade do Natal do Senhor: «Hoje nasceu o nosso salvador, Jesus Cristo, Senhor»; «Hoje sobre nós resplandece uma luz, nasceu o Senhor»; «Hoje, uma grande luz desceu sobre a terra».

Diante do mistério do Natal, também nós podemos dizer: «És divino, e eu sou humano, não há poesia em mim que te mereça» (M. Torga).

Ao Deus feito criança pedimos a alegria da paz para o mundo e para a Igreja, em especial a unidade e a paz na Igreja de Bragança-Miranda, para ser uma comunidade de comunidades. A Ele confiamos também o coração dos que quiserem ser servidores da alegria que a Paz do Natal comunica. Rezamos ainda por todas as pessoas que são obrigadas a viver o Natal no sofrimento, na solidão, na ignorância, na pobreza, na depressão, no stress, no desemprego e na emigração.

No tão característico ditado da nossa hospitalidade nordestina: «entre, quem é?» acolhamos a verdadeira luz do mundo na beleza simples do Natal. Esta simplicidade cristã é um ponto de chegada e não um ponto de partida. Todavia, para chegar à beleza simples é necessário partir de Cristo, a alegria da nossa paz.

Estaremos assim tão longe da admirável alegria da paz?

+ José Cordeiro